

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS
117ª Reunião Ordinária**

ATA Nº 7/2025

Aos vinte e um dias do mês de julho do ano de 2025, às 9:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2024, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, a representante do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde e Elza Maria Jucá. Ausentes os representantes dos conselhos de administração e fiscal, Srs. Fabricio de Moura Santos e Fernando Nascimento, respectivamente. Registrada, ainda, a presença do consultor convidado Sr. Sérgio Pinho do Carmo, representante da Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado*. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de julho nº A2507000 a A2507011; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de junho/2025; e 4) os termos de análise e atestado de credenciamento de administrador ou gestor de fundos de investimento nº 001/2025 a 003/2025. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em junho no montante R\$ 3.823.092,47 (0,91%); considerando que o IPCA foi de (0,24%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para o mês (0,65%). Verificou-se retorno positivo de (0,89%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, apresentaram performance positiva (1,16%), puxadas pela valorização no índice IBOVESPA no acumulado do mês. Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (6,86%) é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (5,61%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. No Brasil, a inflação medida pelo IPCA subiu 0,24% em junho, levemente acima das expectativas do mercado, acumulando 2,99% no ano e 5,35% em 12 meses, acima do teto da meta. Ainda sobre o Brasil, o governo dos Estados Unidos através de um comunicado publicado pelo presidente Donald Trump, informou que as exportações brasileiras destinadas ao mercado norte americano sofreriam uma taxa de 50% para acessar o mercado da população americana. Como efeito imediato, algumas empresas brasileiras que possuem como principal comprador, os Estados Unidos, sentiram os efeitos ao verem as projeções futuras se tornarem imprecisas. Nos Estados Unidos, a ata da última reunião de política monetária do FOMC, reiterou que a equipe avaliou que a economia dos EUA continua crescendo de forma sólida, com o mercado de trabalho mantendo-se forte e o desemprego em nível baixo, embora a inflação ainda esteja acima da meta. Apesar da redução de incertezas, especialmente com o recuo das tarifas no momento da reunião, os riscos à economia seguem presentes. Dado os fatos apresentados, o Comitê optou pela manutenção da taxa de juros entre 4,25% e 4,5%, destacando que futuras decisões dependerão da evolução dos dados econômicos e do equilíbrio de riscos. Durante a reunião foi pontuada a possibilidade de aquisição de títulos públicos diretamente do Tesouro, já que este tem oferecido taxas atrativas em títulos públicos, os quais podem ter seus ganhos contabilizados sobre a

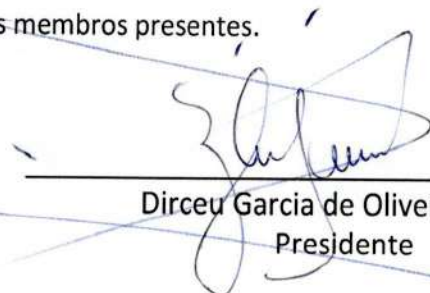
Emy

curva de juros, desde que sejam mantidos até a data do vencimento ou marcados a mercados e serem vendidos antes do vencimento, evitando assim a volatilidade inerente à marcação a mercado de fundos que investem no mesmo ativo, em especial nos prazos mais longos. Em relação ao fundo BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII - CARE11, seu desempenho foi discutido com a participação por videoconferência da consultora Nahida, também vinculada à assessoria de investimentos *Crédito & Mercado*, que tem acompanhado a situação do fundo e pontuou algumas alternativas em relação à melhor forma de realizar o desinvestimento, dentre elas a formalização de denúncia perante a CVM, além de consulta ao Ministério da Previdência via GESCON. Ato seguinte, renovou-se o credenciamento da instituição TRUSTEE DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA, como administrador de recursos, e se procedeu ao credenciamento da MASTER SA CORRETORA DE CAMBIO TITULOS E VALORES MOBILIARIOS, conquanto administradora e gestora de recursos do fundo BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII - CARE11, conforme decisão em assembleia de cotistas. Também se formalizou o credenciamento da gestora de recursos CAIXA DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS S.A.. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longuíssimas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS, e que por isso recomendamos diminuição gradativa em fundos atrelados ao IMA-B5+. Outrora, enxergamos que o fechamento da ponta longa da curva pode trazer ganho para o RPPS, por isso recomendamos o retorno de alocação para ativos vinculados ao IMA-B e IMA-Geral no que representar até 5% da carteira. Entendemos que exposições sobrealocadas em durations mais longas podem trazer mais riscos. Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longuíssimo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição até que enxerguemos maiores condições de alfa para este modelo estratégico. Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto da Selic, recomendamos cautela em relação a ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado. Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses. Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS. Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio. Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em*

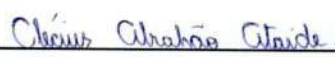
lmy



Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos. No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 4.500.000,00 (quatro milhões e quinhentos mil reais) no fundo de investimentos BB GOVERNANÇA IS FI AÇÕES (CNPJ 10.418.335/0001-88); 2) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 180.832,60 (cento e oitenta mil, oitocentos e trinta e dois reais e sessenta centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); e 3) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 10:52h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Elza Maria Jucá, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



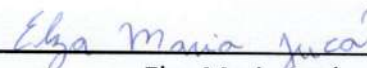
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente



Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev

(AUSENTE)
Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração

(AUSENTE)
Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Elza Maria Jucá
Representante dos Servidores Públicos Municipais
